

**Introdução.** *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1794) é uma mosca varejeira de importância médica e forense, causadora de miíases secundárias e componente da entomofauna cadavérica (Vianna, 2004). Em laboratório o estágio larval é mantido em dieta oligídica a base de carne bovina, que se decompõe rapidamente gerando forte odor, além de carecer de padronização dos nutrientes e dos níveis de toxicidade intrínsecos a esta fonte alimentar. O presente estudo propõe o desenvolvimento de uma dieta merídica para estágio larval, que facilite a manutenção da colônia e os estudos sobre a biologia do desenvolvimento de *C. megacephala*. **Metodologia.** Os estudos foram realizados a partir de colônia de *C. megacephala* mantida no Departamento de Microbiologia da UFRGS e visaram acompanhar o desenvolvimento dos insetos de ovo até três dias após a emergência. Uma vez coletadas, as massas de ovos eram pesadas e divididas entre as dietas para a comparação do desenvolvimento com o meio de carne bovina moída (Almeida et al. 2002). **Resultados.** Foram avaliadas dietas a base de agar e tecidos autolisados (Sherman; My-Tien Tran 1995) e agar-sangue modificado (Daniels et al., 1991), efetivas no desenvolvimento de *Lucilia sericata*, mas com rendimento inferior à dieta tradicional. Uma modificação da dieta de Chaudhury (2002), para *Cochliomyia hominivorax*, que consistiu na utilização de plasma bovino “spray-dried”, proporcionou desenvolvimento larval equivalente ao da carne bovina. A substituição proposta deveu-se à baixa digestibilidade do farelo de sangue bovino, que, por outro lado é importante para um agente de miíase primária como *C. hominivorax*. Parâmetros físico-químicos da dieta estão sendo avaliados para que a produção de insetos possa levar a substituição definitiva da carne bovina pela dieta oligídica proposta.